

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

Projeto Gestão Social e Cidadania e sua contribuição para a Educomunicação¹

Suélen Liliana Kimmers²

Marcia Formentini³

Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS

Ijuí, RS

Resumo

Este artigo apresenta o Projeto Gestão Social e Cidadania que, por intermédio do seu programa de rádio, visa abordar temas como cidadania, gestão social e participação pública atuando como instrumento de auxílio para a contribuição da sociedade no processo de formulação, implementação e avaliação de políticas públicas, demonstrando a importância que as mídias de comunicação de massa possuem na propagação da cidadania. Considerando que a mídia é influenciadora e também forma opiniões, é realizada, por meio deste projeto, a prática de Educomunicação, produzindo programas que tem como objetivo emergir no campo de intervenção social, utilizando os recursos tecnológicos e as novas relações na comunicação mais democráticas. Durante os anos de atividade, o Projeto realizou diversas ações buscando concretizar seus objetivos por meio de ferramentas como um portal eletrônico; programa de rádio; banco de dados; seminários e oficinas de qualificação.

Palavras-chave Gestão Social; Cidadania; Rádio; Educomunicação.

Introdução

A cidadania sempre esteve ligada a história da luta pelos direitos humanos, e está contextualizada em um processo de construção constante daqueles que buscam por mais direitos, maior liberdade, melhores garantias individuais e coletivas, não esquecendo de que a cidadania também parte do pressuposto de que o cidadão tem de ser cônscio das suas responsabilidades, enquanto parte integrante da sociedade que necessita da coletividade, da nação, do Estado. Para que ela aconteça efetivamente e obtenha um bom funcionamento, todos têm de dar sua parcela de contribuição.

¹ Trabalho apresentado no GT 2 Comunicações Científicas: Usos das Mídias e Tecnologias na Educação do II Encontro de Educomunicação da Região Sul. Ijuí/RS, 27 e 28 de junho de 2013.

² Estudante de Graduação - Comunicação Social - Habilitação Jornalismo – Unijuí - Bolsista ProBIC/FaperGS. email: sukommers@gmail.com

³Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da UNIJUÍ, email: marciaf@unijui.edu.br



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

Constituindo-se em um processo educativo o projeto Gestão Social e Cidadania utiliza-se da interface que existe entre a educação e da comunicação, a qual faz parte das vivências das pessoas, para abordar temas que compreendam a importância da ação comunicativa para o convívio humano, a produção do conhecimento preocupando-se com a pluralidade cultural, participação popular, a consciência crítica e as demandas sociais relacionadas às políticas públicas.

Desta forma, constata-se que as mídias de comunicação de massa possuem um papel importante para a propagação da cidadania, orientando-os por meios das informações dadas por esses meios, fornecendo conhecimento sobre os acontecimentos e conscientizando a população sobre seus direitos e deveres e, até mesmo, incentivando o envolvimento direto dessas pessoas na busca de melhores condições de vida.

O projeto Gestão Social e Cidadania, por intermédio do seu programa de rádio, busca ampliar esses espaços de discussão e problematização da vida cotidiana dos sujeitos, abordando temas como cidadania, participação, gestão social e políticas públicas, com o objetivo de servir como um instrumento de auxílio para a participação da sociedade no processo de formulação, implementação e avaliação de políticas públicas.

O Desenvolvimento da Comunicação e a Contribuição das Mídias Sociais para o Avanço de Políticas Públicas

Há vestígios de que o homem sempre se comunicou, desde os primeiros agrupamentos humanos, a vida social foi construída por meio de trocas simbólicas e expressivas do homem. De acordo com Hohlfedtet al (2008) a comunicação é o processo social básico de produção e partilhamento do sentido através da materialização de formas simbólicas. “A modernidade não descobriu a comunicação - apenas problematizou e complexificou seu desenvolvimento”. O que o autor quis dizer é que a comunicação sempre esteve presente na vida do homem, e que ela não foi inventada pela imprensa ou pela mídia digital, mas de qualquer forma, inventada ou não, a comunicação se mostra necessária desde os primórdios para o desenvolvimento social.

A comunicação é revestida de um conceito, uma forma de apreensão, de representação das diferentes práticas de linguagens de maneira em que o homem precisa



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

conhecê-las para concebê-las. Conhecer é uma atividade especificamente humana e que exige compreensão do sujeito para com o conceito de comunicação, desenvolvendo-se desta maneira a relação interpessoal.

De acordo com Hohlfedtet al (2008), a comunicação é um fenômeno social porque se dá através da linguagem e implica um número maior de pessoas para que ela aconteça. Desta maneira, entende-se que os processos comunicacionais e os desenvolvimentos sociais permitem o intercambio de informações, e se constrói a partir de um consenso de opinião e de ações, formando identidades e contribuindo para o avanço da sociedade como um todo.

Para que esse avanço aconteça efetivamente, a sociedade necessita de políticas que contribuam para a vida das pessoas, melhorando a qualidade de vida. Porém, é importante também que a população tenha ciência dessas políticas, obtendo conhecimento dos seus direitos e deveres e, neste sentido, a mídia faz-se necessária para a propagação dessas informações.

A comunicação é mais que meios e mensagens. Ela conduz mobilizações sociais e está engajada em propostas de transformação social e de construção de uma sociedade mais justa, possibilitando assim a participação ativa do cidadão.

Desta forma, a comunicação consegue envolver, embora não de maneira predominante, setores das classes subalternas, tais como moradores de uma determinada localidade, desassistidos da educação, saúde, habitação, segurança, economia etc. Para esse público, em especial, a comunicação desenvolve um papel importante - o de democratizar a informação e a cidadania - ampliando o processo educativo pelos conteúdos emitidos, e ao mesmo tempo, incentivando o envolvimento direto dessas pessoas para organizar os próprios movimentos populares.

O envolvimento das mídias tradicionais às questões de cidadania propicia o avanço da democratização das sociedades e o processo de tecnologias e comunicação, contribuindo para a busca do domínio público no que se refere à justiça social, igualdade, cidadania, permitindo o acesso ao conhecimento e ao pensar coletivo.

Dentro deste contexto, a cultura está presente em todas as práticas sociais, dando significados e instituindo um comportamento que manifesta as problemáticas



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

desigualdades socioeconômicas, por meio de organizações voltadas para a produção de informação.

Para exemplificar a importância da comunicação para o desenvolvimento da sociedade citamos a Campanha CRIS (Communication Rights in the Information Society - Direitos da Comunicação na Sociedade da Informação), que se constitui em um movimento liderado por organizações não governamentais do campo da comunicação e dos direitos humanos de diversos países, organizada com a finalidade de discutir a democratização das tecnologias de informação e comunicação (TICs) e promover um fórum mundial alternativo ao CMSI (Cumbre Mundial de la Sociedad de la Infación), cúpula convocada pela ONU (Organização das Nações Unidas).

A CMSI foi realizada em dezembro de 2003 em Genebra – Suiça - e, dentre os assuntos discutidos, podemos citar a criação de políticas para a administração global das tecnologias de informação e comunicação e inclusão digital.

A campanha demonstra que a comunicação já é vista pela sociedade como um elemento de consumo necessário, integrando-se dessa forma, às discussões de articulação da sociedade civil em torno do direito à comunicação na sociedade da informação, reivindicando não apenas o acesso das tecnologias da informação e comunicação, mas o cumprimento de todos os direitos humanos nas dimensões civis, políticas, econômicas, sociais e culturais.

Dentre os veículos de comunicação, observa-se que o rádio apresenta características que favorecem a preocupação com a cidadania, pois além da sua capacidade de atingir grandes públicos, seu formato de veiculação de informações é significativamente abrangente, e pode-se dizer que supera a mídia impressa, pelo fato de que não se restringe a uma elite alfabetizada das sociedades.

Desde sua criação, o rádio tem se constituído como um veículo de massa, não apenas pela abrangência e pela capacidade de atingir grandes públicos, mas também pela inserção das comunidades para a participação das políticas públicas. Quem explana mais sobre isso é BARBOSA e SIERRA:

O rádio na América Latina tem exercido um importante papel comunicacional por apresentar nas últimas décadas uma possibilidade de participação às comunidades. As características deste veículo podem ser resumidas à imediatização: em matéria informativa, a força do



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

rádio é sua rápida capacidade de interagir com o público; horizontalidade: Na América Latina o rádio é o meio de comunicação massivo que mais tem quebrado a verticalidade das mensagens; aliança urbano-rural: por várias comunidades o rádio continua sendo o único meio massivo de longo alcance; local: um noticiário de rádio tem mais legitimidade e audiência quando é capaz de converter-se em um canal fluído de comunicação entre as distintas experiências da comunidade, cidade ou região determinada; lugar de encontro: a partir das experiências de participação das comunidades, iniciam-se outras dinâmicas de participação dentro das programações (p. 15-17 1999).

Vivencia-se nas últimas décadas, uma verdadeira reinvenção do governo, especialmente através do estabelecimento de novas formas de relacionamento entre a sociedade, o Estado e o mercado, com novos mecanismos de participação e democracia, novas formas de comunicação, mais democráticas e transparentes.

A inclusão social e o processo de cidadania humana tem sua mais eficaz estratégia na educação, como fonte de conhecimentos e formação de valores. Conforme Bonamigo (2000) a cidadania é fundamental como base de uma nova ordem social, encontrando seu aporte na democracia participativa, além de uma prática de reivindicação de apropriação de espaços para fazer valer direitos, não obstante sua visível automatização. “Se o único poder legítimo é o que emana da vontade dos cidadãos, a participação caracteriza a expressão da liberdade” (BONAMIGO, 2000, p.14).

Projeto Gestão Social e Cidadania e a sua relação com a Educomunicação

A presença cada vez mais intensa dos meios de comunicação na vida das pessoas denota que a mídia vem exercendo um papel educativo no comportamento da sociedade. Essa realidade é muito presente dentro dos valores de crianças e jovens que, ao abstrair as informações passadas por meio da mídia, adquirem conhecimento e significado para dentro da sua vivência diária.

(...) as novas gerações têm seus valores, opiniões e atitudes sedimentadas por veículos que não se interessam propriamente em sua educação, que não assumem explicitamente seu caráter pedagógico, mas que acabam frequentemente por influenciar mais profundamente a juventude que a educação desenvolvida na escola. A comunicação coloca-se, assim, no espaço da educação informal, o que ocorre nas dinâmicas sociais do dia- a – dia onde o individuo se vê em interação



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

com seus pares e com as manifestações culturais e informativas com que se deparam (PERUZZO, 2001, p. 116).

Assim é preciso perceber a importância da utilização dessa ferramenta que já está inserida na realidade das pessoas, empregá-las dentro do conceito de cidadania e ampliar o desenvolvimento da sociedade.

A educação deixou de ser responsabilidade apenas da ligação direta entre a escola e a família, isso porque o tempo em que as pessoas dedicam para ouvir e ver o que a mídia tem a oferecer a elas, seja com o objetivo de proporcionar descontração, ou de apresentar os acontecimentos do mundo, faz com que essa responsabilidade também esteja ligada a mídia, justamente pelo fato dos meios de comunicação ser considerado formador de opiniões e influenciador, mesmo que aconteça de forma indireta.

O rádio e a televisão, em especial, influenciam muito na maneira que pensamos, sentimos e nos comportamos. Podemos afirmar até que esses dois meios de comunicação funcionam como uma espécie de escola paralela, porque ensinam o tempo todo, para toda população, as coisas que ‘precisamos’ querer comprar, o que ‘devemos’ considerar bonito ou feio, o sotaque que ‘devemos’ adotar, a quem ‘devemos’ admirar ou rejeitar, influenciando assim as opiniões que ‘convém’ termos sobre este ou aquele assunto (BRASIL, 2006, p. 4).

A inter-relação entre a comunicação e a educação deve ser observada para que ela possa ser utilizada como um campo de intervenção social, promovendo programas que formem receptores críticos frente aos meios, não apenas ao que se refere à condução dos meios de comunicação, mas também a maneira como as políticas públicas são conduzidas.

A educomunicação emerge um campo de intervenção social caracterizado por oferecer um suporte teórico-metodológico, que permite aos agentes sociais compreenderem a importância da ação comunicativa para o convívio humano, a produção do conhecimento, bem como para a elaboração e implementação de projetos colaborativos de mudanças sociais.

Desta forma, é importante destacar a utilização dos meios para a educação de forma adequada, para que assim reflita na formação de cidadãos mais críticos e reflexivos, passando a ser uma prática constante de um trabalho que deve ser feito em cima da avaliação das atitudes humanas, comportamentos, valores, considerando as relações com o mundo e com os fatores sociais, políticos, culturais e econômicos.



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

A interface entre a educação e a comunicação propõe a prática de novos tipos de aprendizado, utilizando recursos tecnológicos e relações mais democráticas na comunicação. Destacamos que a educação, a comunicação e a tecnologia já fazem parte das vivências das pessoas e, por conta disso, tornaram direitos da sociedade e, portanto, faz-se necessária a preocupação com a pluralidade cultural, participação popular, a consciência crítica e as demandas sociais relacionadas às políticas públicas.

O projeto Gestão Social e Cidadania busca unir essas duas fundamentações dadas entre a educação e a comunicação para favorecer a construção da cidadania, porque além de ambas estarem constituídas em lei como direitos da sociedade, pode se dizer que a educação e a comunicação são conceitos que se complementam em muitos aspectos e, muitas vezes, possuem o mesmo objetivo, mas agem de maneiras diferentes.

Promover o acesso democrático dos cidadãos à produção e difusão da informação; desenvolver práticas de educação para a recepção ativa e crítica dos meios; facilitar o processo de ensino-aprendizagem através do uso criativo dos meios de comunicação e promover a expressão comunicativa dos membros da comunidade educativa. (GOMES, 2005, p.5)

Gestão Social e Cidadania

O Projeto Gestão Social e Cidadania constitui-se em um processo educativo, que visa contribuir para a construção e desenvolvimento da cidadania, no qual diferentes instituições da sociedade assumem papéis significativos, já que “a cidadania é manifestamente uma questão política” (BARBALET, 1989, p. 11).

Por meio de novos relacionamentos do governo com a sociedade, surgem mecanismos de participação e democracia, favorecendo uma comunicação de políticas públicas mais transparentes. Dessa maneira, o Projeto propõe a realização de estudos voltados à produção de conhecimentos, que possam servir de análise para os diferentes modelos de desenvolvimento local e regional.

A cidadania pode ser descrita como participação numa comunidade ou como a qualidade de membro dela. [...] A generalização da cidadania moderna, através da estrutura social, significa que todas as pessoas como cidadãos são iguais perante a lei e que, portanto, nenhuma pessoa ou grupo é legalmente privilegiado. (BARBALET, 1989, p. 12 e 13)



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

O projeto aborda questões relacionadas ao enriquecimento da participação pública na definição dos rumos do desenvolvimento, por meio da consolidação da cidadania, sendo um instrumento de auxílio para a participação da sociedade civil no processo de formulação, implementação e avaliação de políticas públicas.

Durante os anos de atividade do Projeto, diversas ações foram executadas e, na atualidade, o GSC busca concretizar seus objetivos por meio das seguintes ferramentas: portal eletrônico; programa de rádio; banco de dados; seminários e oficinas de qualificação.

O Projeto Gestão Social e Cidadania (GSC) nasceu de diversas iniciativas: a primeira, em 1999, foi a disponibilização do banco de dados do antigo Sistema de Informações Básicas (SIB), existente desde 1988 na Internet; a segunda, em 2001, se constituiu na criação de um portal eletrônico para disponibilizar informações sobre espaços públicos; e a terceira, a partir de 2002, foi a criação e produção de um programa semanal de rádio. A partir de 2004, estas iniciativas unificaram-se e constituíram o Projeto Gestão Social e Cidadania.

O foco norteador do GSC é a necessidade de ampliação de espaços sociais de discussão e problematização das políticas públicas, baseado na informação e conhecimento, especialmente quanto a temas como cidadania, participação e gestão social.

Dentre as ferramentas que o projeto Gestão Social e Cidadania possui, destacamos o programa semanal de rádio Gestão Social e Cidadania (GSC Rádio), que tem como objetivo informar sobre direitos e deveres do cidadão, visando promover a sua participação e assumindo um papel significativo no processo educativo, através de uma dinâmica oferecida pela universidade, onde ela apresenta sua atuação consolidada no tripé pesquisa, ensino e extensão. Dessa forma, o Programa surge para ampliar os espaços sociais de discussão de temáticas vinculadas à cidadania, participação, gestão social e políticas públicas.

O direito de acesso à informação possibilita que a sociedade conheça sobre os seus direitos e deveres que conceitualizam a palavra cidadania, onde o seu significado se constitui em uma comunidade que garante, em um trabalho coletivo, os direitos de



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

um indivíduo a partir do cumprimento dos deveres dos demais componentes da sociedade.

Aprender a problematizar é assim, uma virtude necessária na construção do conhecimento sobre as novas tecnologias de informação e comunicações e na relação educativa que estabelecemos no processo de infoinclusão social. A problematização, tanto com a percepção da realidade, é a condição básica para a aprendizagem espontânea; é, porém, apenas parte de uma estrutura de constituição do ser no processo educacional. Para aprender a problematizar os fatos e perceber criticamente a realidade, o indivíduo precisa de liberdade de ação e autonomia para tomar decisões. (GUERREIRO,p. 191, 2006)

Em se tratando do Projeto Gestão Social e Cidadania e do Programa de Rádio produzido a partir dele, temos como ouvinte em potencial todo o indivíduo identificado com problemáticas sociais e que interferem diretamente no viver em sociedade, especialmente aqueles que têm a possibilidade de sintonizar a frequência da rádio UNIJUÍ FM – 106.9, emissora educativa-universitária, vinculada a Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – FIDENE.

Com duração de meia hora, o programa busca constituir-se em um espaço para a problematização de aspectos da coletividade, dos mais simples (como informações de interesse público) aos mais complexos (passando pelo ordenamento das cidades, seu planejamento, o desenvolvimento sustentável e outras questões transversais que cruzam o dia-a-dia dos sujeitos sociais, como a política e as próprias práticas corruptoras e dissonantes encontradas na sociedade), da mesma maneira que também o fazem os demais instrumentos do projeto de extensão.

A produção dos programas está sempre a cargo de uma equipe, que de maneira coletiva discute as pautas passíveis de serem abordadas, fontes para entrevistas e reportagens, etc. A programação de rádio apresenta 6 blocos: Enquete mensal que quando encerrada é acompanhada de um análise final; Notícias da semana; Boletim Rádioweb que são os boletins retirados da maior agencia de notícias de rádios do Brasil; Reportagem que agora apresenta a entrevista destaque que aprofunda um assunto que está tendo grande relevância no âmbito político e social.; Boletim A Voz do Cidadão que são os boletins que apresentam informações complementares ao assunto tratado na reportagem e Dica de site.



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

Para ilustrar as temáticas trabalhadas nos programas no decorrer dos dois últimos semestres, destacamos o Fórum Social Temático Fórum Social Temático: evento que promove um espaço de debate democrático de ideias, aprofundamento da reflexão, formulação de propostas, troca de experiências e articulação de movimentos sociais, redes, ONGs e outras organizações da sociedade civil que se opõe ao neoliberalismo e ao domínio do mundo pelo capitalismo e por qualquer forma de imperialismo; políticas públicas voltadas a atividades, além das temáticas relacionadas a projetos e ações nas áreas da educação, saúde, e inclusão social; eleições municipais e eventos desenvolvidos no município que tiveram como objetivo a formação de profissionais abrangendo para discussões sobre as formas de oferecer melhorias da assistência social ao público.

É importante destacar que o rádio é um instrumento de grande importância para o desenvolvimento da cultura e do conhecimento. Inúmeras pessoas se educaram via rádio utilizando-se dele como um elemento de conhecimento sobre os acontecimentos do mundo, um meio de comunicação que faz parte de homens e mulheres no contexto de sua luta incessante e na lida diária que proporciona o processo comunicativo que desenvolve no indivíduo que o ouvem o senso crítico.

Reconhecendo que o rádio é um instrumento que oferece um suporte de informação é importante ressaltar os assuntos abordados neste meio, pois de acordo com Mesquita (2006) a mídia é encarada como parte dos sistemas de peso e contrapesos característicos do sistema democrático, possuindo poder de força necessária para impedir os excessos públicos. É um veículo que equipa os cidadãos para o exercício de seus direitos e expressão de suas preocupações.

Dessa forma, o Programa de Rádio Gestão Social e Cidadania surgiu como uma alternativa de fortalecer a comunicação e o esclarecimento dos diferentes segmentos da população sobre assuntos que fazem parte do seu cotidiano, mas que inúmeras vezes são negligenciados.

Aproveitando-se das alternativas dos meios digitais utilizadas como fonte de informação, o GSC Rádio também pode ser encontrado no ciberespaço, e está disponibilizado no Portal Eletrônico - www.projetos.unijui.edu.br/cidadania.



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013



Portal Eletrônico Gestão Social e Cidadania. Disponível em:
<http://www.projetos.unijui.edu.br/cidadania/gscradio/>.

A integração das ações, com atuação conjunta de professores orientadores e de bolsistas do projeto, garante a coerência da linguagem adotada, otimizando assim as atividades que representam a melhor forma de atingir a complexidade dos públicos.

Conclusão

Segundo Gentilli (2005, p. 128) o direito à informação “é um direito que fomenta o exercício da cidadania e permite ao cidadão o acesso e a crítica aos instrumentos necessários ao exercício pleno do conjunto dos direitos da cidadania”. Nesta perspectiva, as mídias de comunicação de massa oferecem potencial para ser considerado um veículo propulsor da cidadania, estabelecendo uma relação educativa de incentivo aos cidadãos para problematizar os fatos com um olhar mais crítico.

O Projeto Gestão Social e Cidadania que está inserido em um cenário educacional - a Universidade - possibilita a qualificação da participação no processo de construção e desenvolvimento da cidadania, abordando questões relacionadas ao enriquecimento da participação pública, realizando estudos voltados à produção de conhecimentos que possam servir de análise para os diferentes modelos de desenvolvimento local e regional.



II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

O Gestão Social e Cidadania - Rádio, engajado com as propostas do projeto como um todo, contribui diretamente para a democratização da comunicação e para a formação de uma sociedade política democrática, oferecendo aos cidadãos informações para que possam exercer a cidadania, reconhecendo seus direitos e participando ativamente das decisões legítimas na sociedade.

Referências

- BARBALET, J. M. **A Cidadania**. Lisboa. Editorial Estampa 1989.
- BARBOSA ARAYA, Marco Túlio y SIERRA MEJÍA, Alberto. **El corresponsales comunitários**. São José, Costa Rica: Radio NederlandTrainig Centre, División de Radio Nederland Internacional, 1999.
- BONAMIGO, Rita Inês Hofer. **Cidadania: Considerações e Possibilidades**. Porto Alegre: Ed.Dacasa, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Coordenação Geral de Educação Ambiental**. Manual de Educomunicação. Goiás, abril de 2006. Disponível em: <<http://www.cdcc.sc.usp.br/CESCAR/Atualizacao/10.pdf>>. Acesso em: maio 2013.
- GENTILLI, V. 2005. **Democracia de massas**: jornalismo e cidadania: estudo sobre as sociedades contemporâneas e o direito dos cidadãos à informação. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- GOMES,A.L.Z.. **A Lei de Diretrizes e Bases e o Campo da Educomunicação**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação 2005. Rio de Janeiro. São Paulo: Intercom, 2005.
- GUERREIRO PRESTES EVANDRO. **Cidadania digital infoinclusão social e tecnologia em rede**. São Paulo 2006.
- HOHLFELDT, Antonio. MARTINO, Luiz C. FRANÇA, Vera Veiga. **Teorias da Comunicação Conceitos, escolhas e tendências**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- MESQUITA, Mário. **O quarto equívoco**: o poder dos media na sociedade contemporânea. Coimbra: Minerva Coimbra, 2006.
- PERUZZO, C. M. K. **Comunicação comunitária e educação para a cidadania**. Revista Fronteiras Estudos Midiáticos, São Paulo, v. 1, 2001.
- Portal Eletrônico Gestão Social e Cidadania. Disponível em: <http://www.projetos.unijui.edu.br/cidadania/gscradio/> Acesso em 18 de abril de 2013.

